



Processo Administrativo nº 030/2022.

Requerente: Alysson Barbosa de Brito (Macarrão Tibiu)

Requeridos: Aldo José Alexandre Dinis (Aldo Cadá – Juiz da Alternativa)

DECISÃO

Tratam-se os autos de Processo Administrativo aberto por solicitação do Sr. Alysson Barbosa de Brito (Macarrão Tibiu), através de denúncia/requerimento encaminhado ao e-mail da ABVAQ na data de 28/09/2022.

Na denúncia o requerente afirma, em síntese, ao julgar o seu boi, senha 9000, durante a quinto rodízio da sexta-feira, na vaquejada do Parque Roberta Urquiza, na cidade de Vitória/PE., o requerido (Aldo Cadá), julgou em desacordo com a regra prevista no art. 9º do Manual de Julgamento de Boi da ABVAQ, uma vez que, na visão do requerente, o julgamento correto seria retorno, uma vez que a pista ficou ocupada, havendo interferência na sua apresentação.

Diante de suas alegações, o requerente pleiteou o julgamento do boi pela ABVAQ e, após verificação no erro de julgamento, que aplicadas as punições cabíveis ao requerido.

Diante da denúncia recebida, o Presidente da ABVAQ nomeou a presente comissão de julgamento, composta por três membros, sendo o ora relator e os demais componentes abaixo assinado, para apuração e julgamento da referida denúncia.

De pronto, foi requerido encaminhado Ofício à Comissão de Julgamento de Boi da ABVAQ, para elaboração do parecer técnico, devendo, para tanto, solicitar às imagens da referida apresentação, de acordo com as normas contidas no Regulamento



Geral de Vaquejada e no Manual de Julgamento de Boi da ABVAQ, bem como foi determinada a citação e intimação do requerido para integrar ao processo administrativo e apresentar defesa.

O requerido, na data de 17/10/2022, de forma tempestiva, apresentou defesa afirmando que o boi que ocupou a pista, após a segunda faixa de pontuação, em momento algum interferiu na apresentação do requerente; portanto, o julgamento proferido foi de acordo com a disposição contida na alínea “b” do art. 9º do Manual de Julgamento de Boi da ABVAQ.

Na data de 17/10/2022 o Comitê de Julgamento de Boi da ABVAQ juntou aos autos parecer (fls. 20 a 23), afirmou que os julgamentos em relação ao boi em análise foi correto, em total observância ao MJB da ABVAQ. Afirmando, ainda, em sua conclusão que: *“As imagens mostraram que o boi se soltou para ponto entre as faixas, mas se firmou fora da faixa de pontuação, muito embora tenhamos observado que havia outro boi na pista, mas este outro boi não interferiu na apresentação da dupla. Desta forma, o julgamento proferido pela alternativa, foi correto, já que os Srs. Evandro Tacaimbó e Aldo Cadá, Juízes da alternativa, julgaram zero (0). Tendo em vista que o boi se firmou fora da faixa de pontuação, zero (0) é o resultado justo para esta apresentação. Portanto, o julgamento final desta apresentação, foi equânime e alinhado com o que versa o regulamento geral de vaquejada da ABVAQ”.*

Esse é o breve relatório.

Passamos a decidir:

De início, entende esta Comissão que o presente processo está pronto para julgamento, não havendo necessidade de mais dilação probatória, uma vez que a mídia juntada aos autos, o parecer exarado pelo Comitê de Julgamento de Boi da ABVAQ e a defesa apresentada elidem a necessidade de produção de novas provas.

Não havendo questões preliminares a serem analisadas, passamos diretamente ao mérito da demanda.

A denúncia, de forma inicial, versa sobre suposto julgamento equivocado pelo requerido (juiz da alternativa), sob a alegação fática de que não fora observada as regras contidas na alínea “b” do art. 9º do Manual de Julgamento de Boi da ABVAQ.

O Manual de Julgamento de Boi da ABVAQ, em seu art. 9º estabelece que:



“**Art. 9º.** Após autorização do vaqueiro, e saída do boi, caso a pista esteja ou venha a ficar ocupada, do brete até a segunda faixa de pontuação, durante a apresentação, deverá o juiz dar retorno.

- a) **Se o obstáculo não for visto** pelo locutor, nem pelo juiz e/ou pela dupla que estiver se apresentando, **e vindo o competidor a seguir normalmente a apresentação, o boi será julgado da maneira que ficar.**
- b) Caso a ocupação da pista seja após a segunda faixa, **e fique comprovado interferência na apresentação da dupla**, o boi deverá ser julgado retorno.”

(original sem grifos)

O citado artigo, além de estabelecer normas que aumentem a segurança dos competidores, tem o condão de evitar prejuízos aos vaqueiros, em sua apresentação, quando a pista estiver ocupada, desde que haja interferência na apresentação.

Observa-se que, não é o simples fato da pista ficar ocupada que garante, por si só, o direito ao competidor de ter retorno na sua apresentação. Entender de forma contrária, estar-se-ia concedendo aleatoriamente a possibilidade de uma segunda chance.

Caso o obstáculo não seja visto e vindo o competidor a seguir normalmente a apresentação, o boi será julgado na maneira que ficar. Contudo, se a pista ficar ocupada após a segunda faixa de pontuação, terá o competidor direito ao retorno, **desde que haja comprovação de interferência na apresentação.**

Analizando as imagens e o parecer exarado pelo Comitê de Julgamento de Boi da ABVAQ, resta claro que em nenhum momento o obstáculo (no caso o boi voltando) foi visto pelo locutor, pelo juiz e/ou até mesmo pela dupla que estava competindo, vindo o competidor prosseguir normalmente a apresentação, puxando o boi e o deitando entre as faixas, vindo o boi a se firmar fora da segunda faixa de pontuação.

Por outro lado, é importante esclarecer que, o obstáculo (boi) no momento da puxada sequer aparece nas imagens capturadas pelas duas câmeras, só vindo a aparecer após a conclusão da apresentação. Somando-se a esse fato, destaca-se que durante à apresentação não se visualiza qualquer interferência por menor que seja, quer na mudança de prumo, aumento ou diminuição de velocidade.

Não há qualquer dúvida, pelas imagens, corroborada ainda mais pelo parecer do Comitê de Julgamento de Boi da ABVAQ, que o obstáculo não acarretou interferência na apresentação.



Portanto, correto o entendimento do requerido de que a apresentação seguiu normalmente, sem qualquer interferência do obstáculo, o que, em ato contínuo, também de forma acertada, o fez julgar o boi zero, já que, apesar do requerente ter deitado o boi entre as faixas de pontuação, firmou-se fora da segunda faixa.

Assim, em face do que consta nos autos e da fundamentação apresentada nesta decisão, esta Comissão, por unanimidade, **julga IMPROCEDENTE** a denúncia **em relação ao requerido Aldo José Alexandre Diniz (Aldo Cadá)**.

Remeta-se a presente decisão ao Presidente da ABVAQ, para análise e posicionamento, nos termos do art. 37 do Regulamento Geral.

Após decisão do Presidente, em caso de validação, expedir mandados de intimações das partes, bem como encaminhar ofício ao setor de TI da ABVAQ para devida publicação.

João Pessoa/PB., 24 de outubro de 2022.

Presidente da Comissão

Membro da Comissão

Membro da Comissão

Parecer técnico sobre julgamento de boi em vaquejadas cancelada pela ABVAQ 2022.

A apresentação aconteceu dia 23 de setembro de 2022, durante a vaquejada do Parque Roberto Urquiza, localizado na Cidade de Vitória de Santo Antão, estado de Pernambuco. O competidor **Macarrão Tibiu** (puxador) e **Companheiro** (esteira), se apresentaram na senha 9000, no horário aproximadamente de 19:00 horas, conforme informações fornecidas pelo solicitante puxador competidor. Na solicitação, o solicitante, reivindica que o julgamento dessa apresentação foi equivocado e pedem providências da ABVAQ. Para o solicitante, a pista estava ocupada, ou seja, havia um boi voltando por dentro da pista e este interferiu na sua apresentação, provocando o insucesso da dupla. Os juízes do evento alegaram que o boi que vinha voltando por dentro da pista estava depois da segunda faixa de pontuação e não interferiu na apresentação da dupla. Desta forma, julgaram a apresentação normalmente. O Juiz da pista, Sr. Alex de Guarabira, julgou zero na pista. A dupla solicitou o julgamento da comissão alternativa, tendo os Srs. Aldo Cadá e Júnior Paiva, juízes da alternativa, também julgado zero (0).

Parecer Técnico da ABVAQ:

Em análise técnica, realizada com as imagens oficiais do evento citado pelo solicitante, e conforme consta do regulamento geral de vaquejada da ABVAQ, publicado no Diário Oficial da União em 17 de agosto de 2017, por recomendação do Ministério da Agricultura, por entender que este regulamento atende os requisitos necessários para a preservação do bem estar animal em eventos dessa natureza, chegamos a conclusão que:



1. Saída de brete normal.



2. Neste frame, já na entrada da faixa de pontuação, o competidor puxador faz sua ação de puxada tudo dentro da normalidade.



3. Neste frame, o boi já se soltou para ponto entre as faixas de pontuação.



4. Nestes frames, temos o boi sobre a segunda faixa, o esteira em posição normal para reposicionar o bovino, sendo que, lá ao fundo aparece um outro boi voltando, este outro boi não interfere no trabalho da dupla.



5. Neste frame, temos o momento exato em que o boi se firma, sendo que o mesmo está com as duas(2) patas dianteira fora da faixa de pontuação, o que ocasiona o insucesso da dupla nessa apresentação.

Conforme o que diz o Artigo 19 do Regulamento geral de Vaquejada da ABVAQ, mais seu Parágrafo Quinto, **Art. 19 - Só será válido o boi, se o mesmo se soltar completamente entre as faixas de pontuação e, ao se firmar, estiver entre elas.**

Parágrafo Quinto: O boi deverá ser julgado quando estiver totalmente firmado, jamais, alavancado.

Completado pelo item 9 acrescido das alíneas **a)** e **b)** do Manual de Julgamento de Boi da ABVAQ, que versam:

9. Após autorização do vaqueiro, e saída do boi, caso a pista esteja ou venha a ficar ocupada, do brete até a segunda faixa, durante a apresentação, deverá o juiz dar retorno.

a) Se o obstáculo não for observado pelo locutor, nem pelo juiz e/ou pela dupla que estiver se apresentando, e vindo o competidor a seguir normalmente a apresentação, o boi será julgado da maneira que ficar.”

b) Caso a ocupação da pista seja após a segunda faixa, e fique comprovado interferência na apresentação da dupla, o boi deverá ser julgado retorno.

As imagens mostraram que o boi se soltou para ponto entre as faixas, mas se firmou fora da faixa de pontuação, muito embora tenhamos observado que havia um outro boi na pista, mas este outro boi não interferiu na apresentação da dupla. Desta forma, o julgamento proferido pela alternativa, foi correto, já que os Srs. Evandro Tacaimbó e Aldo Cadá, Juízes da alternativa, julgaram zero (0). Tendo em vista que o boi se firmou fora da faixa de pontuação, zero(0) é o resultado justo para esta apresentação. Portanto, o julgamento final desta apresentação, foi equânime e alinhado com o que versa o regulamento geral de vaquejada da ABVAQ.

João Pessoa – PB, 17 de outubro de 2022.



Jorge Anastácio de Araújo
Coordenador de Regulamento da ABVAQ